**ZOONOSES EM ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO NÃO CONVENCIONAIS: RISCOS RELACIONADOS A RÉPTEIS, AVES E ROEDORES DOMÉSTICOS**

Fonseca, Giulia Vieira¹

Silva, Keilla Sandrele Melo Silva²

Barata, Tatiane Gouveia Castelo Branco³

Yamashiro, Beatriz Cupolillo4

Meirelles, Gabrielle Christine de Souza Campos5

Figueiredo, João Paulo6

De Oliveira, Yasmin Suares7

Santos, Mariana Ramos8

**RESUMO: Introdução:** As zoonoses relacionadas a animais de estimação não convencionais, como répteis, aves e roedores, representam um crescente desafio à saúde pública. Essas espécies podem ser hospedeiras de patógenos zoonóticos significativos, como Salmonella spp., Chlamydia psittaci e Hantavírus, amplificando o risco de transmissão para humanos, especialmente em contextos urbanos. A interação inadequada entre humanos e esses animais, aliada à falta de regulamentação do comércio e manejo, eleva os riscos de emergência e reemergência de zoonoses. **Objetivo:** Revisar as principais zoonoses associadas a répteis, aves e roedores mantidos como animais de estimação, discutindo os aspectos clínicos, modos de transmissão, riscos à saúde pública e estratégias de prevenção no contexto brasileiro. **Métodos:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura em bases como LILACS, SciELO e MEDLINE, abrangendo artigos publicados entre 2000 e 2020. Foram incluídos estudos e manuais técnicos que abordassem zoonoses relacionadas a répteis, aves e roedores. As informações foram categorizadas por agente etiológico (vírus, bactérias, fungos, protozoários e helmintos) e analisadas com base na relevância clínica e nas implicações para a saúde pública. **Resultados e Discussão:** Zoonoses transmitidas por répteis, como a salmonelose, apresentam alta prevalência, com surtos registrados em crianças devido ao manuseio inadequado desses animais. Aves ornamentais, como papagaios, são fontes de Chlamydia psittaci, agente da psitacose, que pode causar pneumonia grave em humanos. Já roedores, como hamsters, estão associados à transmissão de Hantavírus e Leptospira spp., com quadros clínicos que variam de sintomas leves a doenças fatais. A ausência de políticas públicas específicas para o manejo e a fiscalização desses animais agrava os riscos. A abordagem integrada da saúde única (One Health) e a educação da população são fundamentais para mitigar os impactos dessas zoonoses. **Considerações finais.** O crescimento na posse de animais de estimação não convencionais demanda atenção redobrada em saúde pública. Medidas como regulamentação do comércio, monitoramento de zoonoses, campanhas educativas e adesão ao conceito de saúde única são essenciais para reduzir os riscos zoonóticos e proteger a saúde humana e animal.

**Palavras-Chave:** Zoonose; Saúde Pública; Animais não convencionais.

**E-mail do autor principal:** [giuliagivieira@gmail.com](mailto:giuliagivieira@gmail.com)

¹Medicina Veterinária, Graduanda, Universidade Federal do Pará, Belém - Pará, [giuliagivieira@gmail.com](mailto:giuliagivieira@gmail.com) ²Medicina Veterinária, Graduada, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - Pernambuco, [keilla.sandrele@hotmail.com](mailto:keilla.sandrele@hotmail.com)

³Medicina Veterinária, Graduanda, Universidade Federal do Pará, Belém - Pará, [tatianecastelobranco@gmail.com](mailto:tatianecastelobranco@gmail.com)

4Medicina Veterinária, Graduanda, Universidade Anhembi Morumbi, São José dos Campos – São Paulo, [beatrizcupolilo@gmail.com](mailto:beatrizcupolilo@gmail.com)

5Medicina Veterinária, Doutoranda, Universidade Federal do Paraná, Curitiba - Paraná, [gabicamposdvm@gmail.com](mailto:gabicamposdvm@gmail.com)

6Medicina Veterinária, Graduado, Universidade Nove de Julho, São Paulo – São Paulo, [figueiredo.joaopaulo@yahoo.com.br](mailto:figueiredo.joaopaulo@yahoo.com.br)

7Medicina Veterinária, Graduanda, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina – Pernambuco, [yasx26@gmail.com](mailto:yasx26@gmail.com)

8Medicina Veterinária, Graduanda, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande – Mato Grosso do Sul, [mariana\_ramos12@hotmail.com](mailto:mariana_ramos12@hotmail.com)

**1. INTRODUÇÃO**

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define zoonoses como enfermidades que podem ser transmitidas de animais para humanos, estando disseminadas globalmente e representando cerca de 75% das novas doenças infecciosas (Taylor *et al.,* 2001; McArthur, 2020). A interação humana com animais de estimação exóticos, como répteis, aves e roedores, aumenta consideravelmente o perigo de contaminação por patógenos zoonóticos, principalmente por conta da existência de espécies que podem abrigar agentes infecciosos ainda não extensivamente documentados (Kruse *et al*., 2004; Wolfe *et al.,* 2007).

O crescimento da posse desses animais e o progresso da urbanização intensificaram as interações entre humanos e animais exóticos, criando um ambiente favorável para o aparecimento de novas enfermidades zoonóticas. Além disso, a dinâmica do "pathogen spillover", que consiste na disseminação de patógenos entre hospedeiros distintos devido à proximidade e densidade populacional, tem sido um elemento crucial para o surgimento de zoonoses emergentes (Cross *et al.,* 2019).

No Brasil, a falta de informações epidemiológicas sobre zoonoses transmitidas por pets exóticos contrasta com o aumento da popularidade desses animais. Apesar de exigir controles estritos, a regulamentação ainda se depara com obstáculos, como a ausência de uniformização nas práticas de supervisão e prevenção (Prasad *et al.,* 2016). Com isso, este estudo tem como objetivo revisar a literatura sobre zoonoses associadas a répteis, aves e roedores, discutindo seus riscos à saúde pública e estratégias para mitigação de impactos.

**2. MATERIAIS E MÉTODOS**

A revisão foi realizada através de uma análise sistemática da literatura, visando reconhecer as zoonoses mais prevalentes ligadas a répteis, aves e roedores domésticos. As seguintes bases de dados acadêmicas foram utilizadas para a pesquisa: LILACS, MEDLINE, SciELO, IBECS e Portal de Periódicos da CAPES. Os termos-chave empregados incluíram "animais exóticos", "zoonoses" e "doenças provocadas por animais", além de seus correspondentes em português e espanhol. A seleção considerou artigos publicados entre 2000 e 2020, que tratassem de zoonoses específicas transmitidas por animais de estimação não convencionais. A avaliação também incorporou orientações e manuais técnicos do Ministério da Saúde do Brasil, que tratam da vigilância, prevenção e gestão de zoonoses em nível nacional.

Após a seleção dos estudos, os dados foram organizados em categorias baseadas nos agentes etiológicos das zoonoses. Para cada agente, as informações coletadas incluíram: nome da doença, agente etiológico, animais hospedeiros, modo de transmissão, quadro clínico e recomendações preventivas. Adicionalmente, foram adicionadas informações de relatórios governamentais e revisões de literatura que discutem a conexão entre alterações climáticas, comércio ilegal de animais e a disseminação de enfermidades zoonóticas.

A avaliação adotou uma abordagem descritiva, ressaltando os perigos de cada classe de animais e as falhas nas políticas de controle e gestão. Por fim, os resultados foram discutidos à luz do conceito de saúde única (One Health), buscando integrar a saúde humana, animal e ambiental para propor estratégias de controle adaptadas ao contexto brasileiro.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

**3.1 Zoonoses transmitidas por répteis**

Os répteis, como tartarugas, lagartos e cobras, são comumente ligados à disseminação de *Salmonella spp*., sendo estimada uma prevalência de 90% nessas populações. Nos Estados Unidos, surtos de salmonelose associados a répteis provocaram milhares de casos por ano, afetando principalmente crianças por causa do manejo impróprio desses animais (Smith *et al*., 2009). A possibilidade de contaminação está associada ao contato direto com o animal ou indireto, através de superfícies contaminadas. Essas informações destacam a relevância de campanhas de educação focadas na higienização após o contato com répteis e na regulamentação do comércio desses animais, incluindo o controle de importação e a exigência de certificados sanitários. Além disso, a regulamentação do comércio de répteis, incluindo exigências como certificações sanitárias e controle rigoroso de importação, pode reduzir os riscos. No Brasil, apesar do aumento na popularidade desses animais como pets, faltam políticas abrangentes de fiscalização e conscientização (Smith *et al*., 2009).

**3.2 Zoonoses relacionadas a aves**

Psitacídeos, como papagaios e periquitos, são um dos animais não convencionais mais apreciados. Frequentemente, esses animais são hospedeiros da *Chlamydia psittaci*, o agente causador da psitacose, que pode resultar em condições respiratórias graves, como a pneumonia humana. A contaminação acontece através da inalação de partículas aerossolizadas provenientes de fezes secas ou secreção respiratória contaminada. Alguns trabalhadores de criadouros e pet shops são particularmente vulneráveis devido à exposição constante (Kruse *et al*., 2004).

Outros agentes zoonóticos associados a aves incluem *Salmonella spp*. e *Cryptococcus neoformans*, que podem ser disseminados através do contato com excrementos e poluentes em ambientes residenciais. Pessoas com baixa imunidade, como idosos e pessoas com doenças crônicas, são particularmente suscetíveis a essas infecções. Pesquisas apontam que a ausência de práticas seguras na gestão e limpeza das gaiolas aumenta os perigos de zoonoses (Kruse *et al*., 2004).

Diante disso, é crucial adotar regulamentações específicas para o transporte e comercialização de aves, além de promover campanhas educativas para tutores e criadores. Práticas como exames regulares nos animais, higienização rigorosa dos locais de manejo e uso de equipamentos de proteção, como máscaras, são medidas essenciais para prevenir zoonoses relacionadas a aves.

**3.3 Zoonoses em roedores domésticos**

Roedores domésticos, como hamsters, porquinhos-da-índia e gerbos, também apresentam riscos zoonóticos consideráveis. O hantavírus, causador da síndrome pulmonar por hantavírus, causa uma mortalidade elevada e é propagado através da inalação de partículas de urina, fezes ou saliva de roedores infectados. Apesar dessa zoonose ser mais comum em regiões rurais, o aumento da popularidade de roedores como animais de estimação amplia os perigos para as comunidades urbanas (Vasconcellos *et al*., 2010).

A leptospirose, provocada pela bactéria *Leptospira spp.,* é outra zoonose ligada a roedores, particularmente em cenários de inundações e acúmulo de água, mas também pode surgir em ambientes domésticos com higiene insuficiente. A exposição direta ou indireta à urina contaminada pode levar a condições clínicas sérias, como insuficiência renal e hepática (Wolfe *et al*., 2007).

Estudos indicam que práticas inadequadas, como a limpeza infrequente de gaiolas e o contato próximo com esses animais, aumentam os riscos de transmissão. Orientações sobre medidas de segurança, como o uso de luvas ao manusear os animais e a limpeza regular das gaiolas com produtos desinfetantes, são estratégias indispensáveis para reduzir a incidência dessas doenças (Wolfe *et al*., 2007).

**3.4 Principais estratégias de controle e desafios**

A ampliação do número de animais de estimação não convencionais está diretamente ligada ao aumento dos perigos zoonóticos. A ausência de uma regulamentação apropriada no comércio desses animais, aliada à falta de informação dos tutores sobre os possíveis agentes patogênicos que eles podem transportar, intensifica a situação. Ademais, o aumento da urbanização e o comércio de animais exóticos estimulam a introdução de novos agentes zoonóticos em regiões anteriormente não impactadas (Taylor *et al*., 2001; Kruse *et al*., 2004).

As alterações climáticas têm um impacto considerável na dinâmica das zoonoses, modificando os habitats de vetores e hospedeiros e estendendo os períodos de transmissão de certas enfermidades. Essas mudanças têm sido notadas em enfermidades transmitidas por répteis e aves, nas quais mudanças no ambiente afetam diretamente as interações entre humanos e animais (Cross *et al.,* 2019).

A estratégia unificada da saúde única (*One Health*), que identifica a interligação entre a saúde humana, animal e ambiental, surge como um padrão crucial para tratar zoonoses. Esta estratégia incentiva a parceria entre as áreas de saúde pública, veterinária e ambiental para acompanhar, prevenir e gerir enfermidades zoonóticas. Campanhas de conscientização e normas mais estritas são instrumentos essenciais neste cenário (McArthur, 2020; Sinclair, 2019).

A implementação de sistemas de vigilância epidemiológica robustos é especialmente necessária no Brasil, onde os dados sobre zoonoses relacionadas a animais de estimação não convencionais são limitados. Além disso, incentivar a investigação científica nesta área também possibilitará a personalização de táticas de controle para as circunstâncias locais e as particularidades da fauna brasileira (Wolfe *et al*., 2007). Aplicar recursos na educação pública, capacitação de profissionais e implementar políticas públicas eficientes pode ter um impacto significativo na diminuição dos efeitos das zoonoses emergentes, salvaguardando a saúde pública e a biodiversidade.

**4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Animais de estimação não convencionais, como répteis, aves e roedores, apresentam riscos significativos à saúde pública devido ao potencial de transmissão de zoonoses, muitas vezes desconhecido por tutores e profissionais. A falta de regulamentação, o manejo inadequado e o crescimento da urbanização amplificam esses riscos, destacando a necessidade de ações coordenadas entre setores de saúde pública, veterinária e ambiental. A implementação do conceito de saúde única (One Health), aliado a campanhas educativas, regulamentações rigorosas no comércio desses animais e sistemas de vigilância robustos, é essencial para minimizar os impactos das zoonoses emergentes.

**REFERÊNCIAS**

CROSS, A. R. et al. Zoonoses under our noses. **Microbes and Infection**, Paris, v. 21, n. 1, p. 10-19, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.micinf.2018.06.001>.

KRUSE, H.; KIRKEMO, A.-M.; HANDELAND, K. Wildlife as source of zoonotic infections. **Emerging Infectious Diseases**, Atlanta, v. 10, n. 12, p. 2067-2072, 2004.

MCARTHUR, D. B. Emerging infectious diseases. **The Nursing Clinics of North Americ**a, Philadelphia, v. 54, n. 2, p. 297-311, 2020.

PRASAD, J.; DHARMSHAKTU, N. S.; VENKATESH, S. Zoonotic diseases of public health importance. Delhi***:* Zoonosis Division National Centre for Disease Control**, 2016.

SINCLAIR, J. R. Importance of a One Health approach in advancing global health security and the Sustainable Development Goals. **Revue Scientifique et Technique (International Office of Epizootics)*,*** Paris, v. 38, n. 1, p. 145-154, 2019.

SMITH, K. M. et al. Infectious disease. **Microbiology Spectrum**, v. 2, n. 1, p. 71-93, 2009.

TAYLOR, L. H.; LATHAM, S. M.; WOOLHOUSE, M. E. Risk factors for human disease emergence. **Philosophical Transactions of the Royal Society of London Series B: Biological Sciences*,*** London, v. 356, n. 1411, p. 983-989, 2001.

WOLFE, N. D.; DUNAVAN, C. P.; DIAMOND, J. Origins of major human infectious diseases. **Nature**, Basingstoke, v. 447, n. 7142, p. 279-283, 2007.